

## ANÁLISE DE IMAGENS E FILMES: ALGUNS PRINCÍPIOS PARA SUA INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO

**RESUMO** - Este estudo examina alguns aspectos que poderão ser considerados na análise de imagens e filmes visando à determinação de princípios para a sua indexação e recuperação em diversos ambientes de informação (repositórios, arquivos e bibliotecas). Acredita-se na importância do desenvolvimento de diretrizes que levem em conta a possibilidade do potencial informativo dos documentos imagéticos a partir de metodologias que valorizam essa perspectiva e, por conseguinte, o incentivo aos procedimentos que objetivam o estudo do perfil dos documentos e o comportamento mutável do usuário na busca da imagem. É indispensável que seja considerada a interatividade na indexação e recuperação da informação entre Espaço Cognitivo do Usuário e Espaço de Informação do sistema, resultando em uma dada situação (variável), ou seja, contexto situacional de necessidade de informação do demandante.

**Palavras-chave:** Imagens e filmes. Princípios de análise e indexação. Recuperação de imagens e filmes. Fontes de informação visual.

**Rosa Inês de Novais Cordeiro**  
Doutora em Comunicação e Cultura (ECO-UFRJ).  
Professora do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF).

[rosacordeiro@vm.uff.br](mailto:rosacordeiro@vm.uff.br)

### ANALYSIS, INDEXING AND RETRIEVAL OF IMAGES AND FILMS: SOME PRINCIPLES

**Abstract** - This study examines some aspects that could be considered in image and films analysis. The aim is to determine principles for its indexation and retrieval in various information environments (repositories, archives and libraries). We believe in the importance of developing guidelines that take into account the imagetic documents information potential based on methodologies that value this approach and, therefore, also value the incentive of proceedings aiming the study of documents profiles and the changing behavior of users when searching for an image. It is very important to consider the interactivity in information indexation and retrieval between User Cognitive Space and System Information Space, which results in a (variable) given situation, that is, the demander's information need situational context.

**Keywords:** Images and films. Principles of analysis and indexing. Retrieval of images and films. Sources of visual information.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo abordaremos alguns aspectos que tivemos a oportunidade de apontar em outras situações discursivas e dizem respeito aos elementos básicos que poderão ser considerados na análise de imagens e filmes, visando o estabelecimento de princípios para a sua política de indexação e recuperação em ambientes de grandes estoques de informação ou acervos de documentos (repositórios, arquivos, bibliotecas).

Quanto ao referencial teórico continuaremos nos apoiando nos autores que apresentamos na revisão de literatura que enfocou a análise de imagem e representação, e o acesso à imagem em repositórios de imagem em movimento, realizada por La Barre e Cordeiro (2002, p.235-240), além da pesquisa de Cobbedick (1996).

Inicialmente é fundamental acentuarmos que esse universo de documentos não-textuais constitui-se em ambientes informacionais de naturezas diversas (ambiente web ou não; documentos digitais ou não, entre outros). Soma-se a isto o momento que estamos vivendo, no qual fica cada dia mais instável a identificação pelos serviços de informação dos possíveis perfis de interesse dos demandantes (usuários), bem como o seu espaço cognitivo no processo da busca de itens de informação. Observamos também neste cenário o emprego de padrões internacionais para a recuperação de itens de informação nos catálogos de bibliotecas como o modelo FRBR (*Functional Requirements for Bibliographic Records*).

Diante disso, acreditamos a importância do desenvolvimento de diretrizes que levem em conta a possibilidade do potencial informativo dos documentos a partir de metodologias que dêem conta de mecanismos que permitam tal perspectiva e o incentivo a procedimentos que objetivam o estudo sobre o comportamento de busca da informação.

Outro aspecto a considerar é referente ao comportamento do demandante na busca e uso da informação, tendo em vista os espaços e práticas de sua atuação e a atividade que está sendo executada em determinado momento, por exemplo, na realização de um trabalho artístico. Portanto, essa informação demandada por esse amplo

universo de profissionais faz parte de um repertório singular e resultante do seu conhecimento, seja ele de natureza tácita, explícita ou científica e, no qual, diferentes fontes de informação serão consultadas. Esses estoques de informação necessários nos diferentes momentos de trabalho do profissional necessitarão de organização e, por conseguinte, entre outros aspectos, de análise e síntese do seu conteúdo para inclusão nos serviços de informação para o acesso e o uso dos documentos (imagens, audiovisuais, textos).

### **A BUSCA E A DEMANDA DE INFORMAÇÃO VISUAL**

Cobbedick (1996) em artigo intitulado “*The Information-Seeking Behavior of Artists: Exploratory Interviews*” observa que a informação demandada por artistas em serviços de informação e, especialmente, em bibliotecas, tem sido negligenciada pelos profissionais da informação. A autora sistematiza um quadro sobre o comportamento desses profissionais na busca de fontes de informação, a partir do seu processo (atividades) de trabalho, ou seja, as atividades que executa na sua atuação profissional. Realiza entrevistas com quatro tipos de artistas<sup>1</sup>: escultor, pintor, artista que trabalha com fibras e artista que trabalha com metais. A autora apresenta uma sistematização das fontes visuais que são consultadas pelos artistas e confirma o pressuposto que as fontes de informação consultadas variam e são mutáveis conforme os diferentes momentos que o artista percorre no processo de realização da obra artística.

Sobre os trabalhos que os artistas estavam desenvolvendo, Cobbedick (1996) perguntou sobre as fontes de informação que consultaram e sistematizou as mesmas em Fontes de informação inspiradora e Fontes de informação visual específica. Por outro lado, também indagou aos artistas sobre fontes de informações técnicas que habitualmente consultam, isto é, as fontes que usam com mais frequência para a obtenção de informações sobre materiais e técnicas com as quais não estão

---

<sup>1</sup> Nesta categoria a autora inclui os artistas profissionais como: pintores, escultores, artesãos, fotógrafos, desenhistas e gravadores.

familiarizados. Por último, foi perguntado aos participantes sobre as fontes que acessam para tomar conhecimento sobre o desenvolvimento das artes visuais, isto é, acompanhar as tendências da área na sua esfera de atuação ou em outra disciplina.

A autora concluiu que os artistas pesquisados usam substancialmente a biblioteca e o material impresso; grande parte desse material não se relaciona à arte; normalmente encontram este material navegando em áreas específicas de assuntos; fazem uso significativo de fontes interpessoais para obter informações técnicas e sobre a evolução do cenário artístico local. Por fim, Cobbedick acredita que os dados que levantou em sua pesquisa serão de interesse para futuras pesquisas na área da informação.

A seguir, apresentamos sucintamente algumas das fontes que foram classificadas e descritas por Cobbedick (1996, p.366-368).

Fontes de informação inspiradora: experiências pessoais de vida; imagens e / ou texto em livros sobre teoria da arte; imagens e / ou textos em livros sobre arte (contemporânea e histórica); imagens e / ou texto em livros sobre assuntos não relacionados à arte; imagens e / ou texto relacionados à arte em revistas, periódicos e /ou jornais; imagens e / ou texto relacionados à arte em revistas, periódicos e /ou jornais; romances e / ou poesias; objetos feitos pelo homem que não são obras de arte; programas de televisão, vídeos e / ou filmes sobre arte e / ou teoria da arte; programas de televisão, vídeos e/ou filmes sobre assuntos não relacionados à arte; fotografias e / ou slides de obras de arte; fotografias e / ou slides de assuntos não relacionados à arte; outras.

Fontes de informação visual específica: modelos vivos (figuras, naturezas mortas, paisagens, etc); imagens geradas por sua própria imaginação (trabalhando idéias em papel, etc); as qualidades do próprio meio; imagens de arte em revistas, periódicos e / ou jornais; imagens de assuntos não relacionados à arte em revistas, periódicos e /ou jornais; imagens em livros de arte e / ou teoria da arte; imagens em livros de assuntos não relacionados à arte; imagens geradas por acaso; obras de arte vistas em museus, etc (inclui arquitetura); imagens em programas de televisão, vídeos e / ou filmes sobre arte e /ou teoria da arte;imagens em programas de televisão, vídeos, filmes e / ou sobre a

assuntos não relacionados à arte; fotografias e / ou slides relacionadas à arte e / ou teoria da arte; fotografias e / ou slides de assuntos não relacionados à arte; outras.

Fontes de informação técnica: manuais; colegas (artistas); experimentação; fabricantes e/ ou fornecedores; outras.

Fontes para obter informações sobre o desenvolvimento da própria disciplina e outras disciplinas: periódicos de artesanato; periódicos de artes plásticas; conferências; colegas (artistas); revistas populares; catálogos de exposição de artesanato; catálogos de exposição de artes plásticas; mostra de artesanato; mostra de artes plásticas; outras.

Contudo, Cobbedick (1996) verificou que várias das fontes de informação que elencou no questionário eram pouco citadas pelos artistas, Diante disso, a autora alertava, em 1996, sobre a necessidade da consulta dessas fontes pelos artistas e, conseqüentemente, a expansão dos pontos de acesso pelos serviços de informação. Ante a precariedade constatada no uso das fontes mencionadas, Cobbedick (1996), considerou, naquela época, que a revolução das redes de computadores, bancos de dados de texto completo e imagens eletronicamente armazenadas, poderiam ajudar a tornar esse acesso uma possibilidade contínua. Também a autora ponderou sobre como os artistas responderiam a essas novas fontes de informação, pois no grupo dos artistas entrevistados, apenas a artista que trabalha com metal expressou entusiasmo pelas tecnologias e, assim, a autora cogitou que haveria de se esperar por uma nova geração de artistas criados com computadores e, certamente, seriam mais receptivos as essas fontes de informação.

A pesquisa de Cobbedick (1996) aponta a riqueza das fontes de informação que podem ser usadas pelos artistas durante o processo de criação de um trabalho artístico. Mas, por outro lado, a autora mostra a sua preocupação em constatar o uso limitado dessas fontes e, em decorrência, alerta a necessidade das bibliotecas potencializarem o acesso as fontes indicadas. Compreende-se a complexidade da diversidade das fontes de informação quanto aos seus formatos, suportes e linguagens (formatos analógico ou digital, conteúdos textuais, imagens ou audiovisuais, e outros), entretanto, perguntamos: Como podemos analisar essas fontes em um ambiente de

informação visando à polirrepresentação das mesmas, a partir de procedimentos de indexação e recuperação que permitam ao demandante o acesso ao conteúdo de forma facetado, pois bem sabemos que a recuperação da informação, seja ela imagem, audiovisual ou texto, faz parte de um processo comunicacional interativo, estando, portanto, inserida e sujeita a um contexto situacional (mutável)?

As necessidades dos usuários em relação aos documentos são variantes, fazendo com que um documento deva ser múltiplo-indexado, para permitir a busca por diferentes facetas. No caso de documentos imagéticos, o usuário provavelmente fará a escolha da imagem desejada, a partir do oferecimento, pelo sistema, de um painel de imagens contendo várias opções de seleção.

Para Hjørland (1997, p.47), “é muito limitada uma abordagem para projetar um sistema de informação baseado somente em um tipo de representação de assunto refletindo somente um tipo de interesse de conhecimento”.

Portanto, devem ser ponderados princípios convergentes para a ampliação do espectro do tratamento da informação, tais como a “polirrepresentação<sup>2</sup>” e a “busca interdisciplinar<sup>3</sup>”. Conforme Hjørland (1997, p.42) “não há regras padronizadas para analisar as características essenciais dos documentos. Às vezes a metodologia da pesquisa de um documento é uma característica essencial; outras vezes, é um aspecto menos importante”.

Tradicionalmente, na indexação e recuperação recorre-se aos parâmetros estabelecidos nos estudos de uso da informação nos sistemas, de modo a detectar a necessidade de informação dos usuários. Mas, acreditamos que as pesquisas sobre o comportamento dos profissionais na busca de informação nas suas diferentes esferas de trabalho poderão subsidiar as atividades de análise e síntese dos documentos textuais e não-textuais realizadas pelo profissional da informação e convertem-se em pontos de acesso nos mecanismos e instrumentos dos serviços de informação.

---

<sup>2</sup> Hjørland (1997, p.47) usa o conceito de “*polyrepresentation*” a partir de Ingwersen.

<sup>3</sup> Hjørland (1997, p.48) emprega esta expressão a partir de Klein (1990) e Bartolo; Smith (1993)

De outra parte, Ingwersen (1996, p.15), baseado em uma abordagem cognitiva, examina o processo mental da necessidade de informação e pesquisa a interação entre recuperação da informação e os atos do processamento da informação. Esse autor acredita nas múltiplas necessidades de informação, pois diversos fatores interferem, e fazem com que isto ocorra. É fundamental que também seja considerada a interatividade na recuperação da informação entre Espaço Cognitivo do Usuário e Espaço de Informação do sistema, resultando em uma dada situação (variável), ou seja, contexto situacional de necessidade de informação do usuário.

Diante da variabilidade das necessidades, têm-se analogicamente múltiplas representações (pontos de acesso) do documento. “Em geral, o modo de tratamento deveria depender da intencionalidade do usuário do momento, tal como percebido pelo sistema” (INGWERSEN, 1996, p.34).

Desse modo, para Ingwersen a perspectiva de estudo da polirrepresentação deve considerar o decurso situacional que afeta o uso da informação:

O conceito de polirrepresentação procura representar a necessidade de informação corrente do usuário, estados de problema e conhecimento, domínio da tarefa de trabalho ou interesse na forma de estrutura contextual da causalidade. Ao mesmo tempo, implica que nós deveremos aplicar diferentes métodos de representação e uma variedade de técnicas de RI [Recuperação da Informação], de diferente origem cognitiva e funcional, para objetos de informação, no espaço de informação. Os objetivos são melhorar o acesso intelectual para fontes de informação e, simultaneamente, fornecer ao SRI [Sistema de Recuperação da Informação] uma plataforma contextual enriquecida, que possa sustentar/apoiar a busca de informação do usuário (INGWERSEN, 1996, p.4).

Kuhlthau (2004, 1991), pesquisando o processo de busca e uso da informação, o qual intitula *Information Search Process* (ISP), faz uma revisão de autores e linhas teóricas que trabalham com este tema. Desenvolve um modelo teórico (ISP), no qual descreve seis estágios do processo de busca da informação (início, seleção, exploração, formulação, acumulação e apresentação) e agrega-os à afetividade (sentimentos), ao cognitivo (pensamentos) e às ações comuns para cada estágio.

Estes estudos reforçam a ideia da diversidade e complexidade da necessidade de uso da informação pelos usuários. Para que aconteça a busca e consequente uso da informação, é preciso que ocorra a intermediação e a interação com o sistema de recuperação de informação. Porém, é fundamental considerar que a busca e o uso da informação são mutáveis e, muitas vezes, “o sistema não reconhece os diferentes estados de problemas” (KUHLETHAU, 1991, p.370) impostos pelo usuário, onde a incerteza deve ser refletida nos sistemas, não restringindo-se a busca e uso da informação a respostas-perguntas padrões .

Essa amplitude e relevância situacional (contextual da causalidade) do uso da informação tem feito com que o documento seja analisado sob diferentes pontos de vista, isto é, necessidade da polirrepresentação, de modo a permitir o desenvolvimento de metodologias de análise, indexação e recuperação que considerem a interdisciplinaridade do documento, bem como de buscas interdisciplinares. Conforme sublinha Kuhlthau (2004, p. 4.), a busca de informação é um processo intelectual e as pesquisas revelam que a necessidade de informação é percebida quando a pessoa tem a vaga consciência que falta algo no estado do seu conhecimento e percebe que a localização da informação contribuirá para a sua compreensão e significado.

Uma busca de informação é um processo de construção que envolve toda a experiência da pessoa, seus sentimentos, bem como pensamentos e ações. [...] Sistemas e intermediários são dirigidos para respostas a perguntas bem definidas, e não àquelas indefinidas, que refletem incerteza. Estes sistemas necessitam ser construídos de modo mais eficientes, acomodando um extenso conjunto de tarefas, em resposta à articulação do problema do usuário em todos os estágios do Processo de Busca da Informação [*Information Search Process - ISP*], como por exemplo, ao oferecer buscas preliminares, exploratórias, abrangentes ou resumidas, conforme o estágio de problema do usuário (KUHLETHAU, 1991, p.362 e 370).

A autora entende que na era da informação tecnológica, as pessoas necessitam de serviços e sistemas que facilitem a compreensão, a resolução de problemas e a tomada de decisão no processo de busca de significados.



## **ALGUNS PRINCÍPIOS PARA ANÁLISE DE IMAGENS E FILMES PARA SUA INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO**

Os princípios são sugeridos a partir de quatro grandes dimensões de análise e descrição/representação das imagens e filmes, tendo em vista a realização de uma matriz contendo categorias e suas descrições para uso dos indexadores no momento de análise dos documentos (imagens e filmes). Essas categorias poderão também ser pontos de acesso para a recuperação dos documentos.

### **1) Dimensão geração da imagem/filme e comportamento de busca da informação no processo de trabalho.**

A primeira inferência que gostaria de explorar diz respeito à determinação de princípios para a análise e a indexação de imagens e filmes, com base nos estudos sobre o comportamento variável dos profissionais na busca de informação (documentos não-textuais ou textuais) no seu processo de trabalho, tendo em vista os diversos estágios de sua atuação profissional. Esta utilidade pode ser verificada na pesquisa de Cobbedick quando relaciona processo de trabalho da obra artística e busca da fonte de informação.

Outra situação ilustrativa a ser lembrada é o processo de busca da ideia a ser desenvolvida em um texto para cinema, sendo a seguir a ideia registrada no argumento e expandida no roteiro do filme. A ideia, o tema a ser explorado, poderá resultar da leitura de um artigo/notícia de jornal; observações do cotidiano; adaptações de várias fontes, documentárias ou não, tais como as literárias (peças, romances, contos, poemas); experiências da vida real/fato real; músicas; trechos de livros, cenas de filmes e outros.

Assim, Andrade (1998, p.7) narra que “ao longo da minha experiência de fazer filmes, muitas vezes parti de escritores (Manuel Bandeira e Gilberto Freyre) e de obras literárias (poemas de Drummond, Macunaíma, contos de Dalton Trevisan, poemas dos Arcades Mineiros e Cecília Meirelles, livros de Oswald de Andrade, etc.)”. O autor comenta que o processo não era premeditado e tomava caminhos, escolhia tratamentos

de modo sempre novo para ele, “ligavam, entrosavam o escrito literário e a produção do roteiro e, depois, do filme”.

Comparato (1992, p.58), citando Herman, apresenta uma curiosa categorização sobre um “quadro de ideias” que são apresentadas pelo roteirista como possíveis fontes de ideias para um filme. Cabe mencionar que os itens não são excludentes.

Ideia selecionada - provém da nossa memória ou vivência pessoal.

Ideia verbalizada - surge daquilo que alguém nos conta.

Ideia lida - resultado da leitura de jornal, revista, livro, folheto.

Ideia transformada - nasce da ficção, filme, livro, obra de teatro etc; não confundir com adaptação.

Ideia proposta - ideia encomendada

Ideia procurada - mediante pesquisa de mercado sobre o filme desejado.

## **2) Dimensão contexto de produção**

O segundo princípio é concernente ao contexto de produção das imagens ou dos filmes, de modo a conhecer a história que os envolvem, ou seja, o seu contexto de produção.

Sobre isto podemos relacionar a explicação de Lima (1988, p.14) quando explica a validade desse aspecto “tanto para uma fotografia de família como para uma fotografia de imprensa ou mesmo para uma fotografia histórica. Esses conhecimentos prévios se fazem visíveis quando na fase de interpretação do fato registrado em imagem”. Neste momento é importante sublinhar “que uma dada imagem é a representação do mundo que varia de acordo com os códigos culturais de quem a produz” (BORGES, 2005, p.81). Logo, esta autora, considerando a perspectiva histórica de análise do documento fotográfico, esclarece: “quando se trabalha com imagens [...] a ênfase da narrativa histórica se desloca do fato para as versões do fato. Em muitas situações, essas versões podem produzir outros fatos”. A autora argumenta que para se analisar um documento como fonte histórica, inclusive a imagem fotográfica, é fundamental o método da contextualização no

qual as seguintes perguntas funcionam como ponto de partida- Quem produziu tal documento? - Que lugar seu produtor ocupa na estrutura social? - A quem é dirigida a mensagem de seu documento? - A partir de que argumentos organizam o seu discurso?- Com que tipos de dados sustenta sua argumentação?- O que parece pretender com esta ou aquela argumentação?

Ainda, Borges (2005, p.85-86), menciona que é possível agregar o método da contextualização da imagem com o método da descontextualização, mas nada dispensa o conhecimento do especialista “acerca do seu objeto de análise, nem tampouco o cruzamento de diferentes tipos de documentos”. Quanto a este último aspecto, recordamos a possibilidade da análise e indexação de um filme com a sua família de documentos gerados na pré-produção/produção/pós-produção.

### **3) Dimensão natureza da expressão visual.**

O terceiro princípio é referente à natureza da expressão visual (texto visual) e tem relação com o perfil dos conjuntos de documentos (fotografias, filmes, caricaturas, outros). Para isto será necessário o conhecimento dos elementos que compõem as imagens (retratos, paisagens, outros) ou os filmes.

Para Lima (1998, p.19), os componentes dividem-se em: vivos (humanos e animais); móveis (certos fenômenos e elementos naturais) e fixos (objetos) e explica como vê a hierarquia desses elementos. Cordeiro (1990), em estudo sobre fotografias de cenas de filmes, sistematiza os elementos de conteúdo das cenas fotografadas para sua representação na indexação, nas categorias Personagens/Objetos/Forças da natureza protagonistas, (incluindo também informações sobre os componentes integrantes dos mesmos, ângulos e postura corporal/posição), Ambiente da Cena, Época observada (temporal) na Cena.

#### **4) Dimensão literatura de/sobre.**

O quarto princípio situa-se no âmbito da construção de categorias provenientes das seguintes fontes:

a) levantamento das categorias decorrentes da literatura da área geradora do documento visual, a fim de entender a sintaxe específica do suporte (fotografias, filmes, etc), ou seja, a linguagem da fotografia e a linguagem cinematográfica (enquadramentos, planos, etc), esta última “que ainda hoje é à base da linguagem audiovisual” (ANTÔNIO, 2005).

b) identificação das categorias provenientes da literatura publicada por especialistas da área, visando compreender o trajeto de leitura (análise das imagens ou do filme) e os elementos da obra registrados por estes especialistas.

Como resultado propõe-se a criação de uma matriz contendo os princípios que serão observados pelo indexador para análise das imagens e filmes, mas levando-se em consideração os fundamentos da análise documentária. Isto será possível a partir do somatório e comparação das quatro dimensões citadas, cujas informações (categorias) serão sistematizadas com base na análise facetada, conforme já tivemos a oportunidade de demonstrar em outras publicações.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento de diretrizes que orientem as práticas de indexação para a análise do conteúdo das imagens e filmes perante a sua descrição e representação nos diversos ambientes de informação é fundamental e acreditamos que haja certa concordância quanto a essa necessidade. Porém, precisamos ampliar a discussão quanto aos procedimentos metodológicos que devemos examinar no processamento da documentação desses acervos ou coleções, a fim de garantirmos as múltiplas representações e a valorização das fontes de informação visual, mas considerando o

comportamento situacional do usuário na busca de informação, além de levarmos em conta os limites decorrentes e inerentes a um sistema em vista do tratamento e a recuperação de um grande volume de informação.

## REFERENCIAS

ANTONIO, Lauro. Uma linguagem cinematográfica. In: MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. Lisboa: Dinalivro, 2005.

BORGES, Maria Eliza Linhares. A história-conhecimento e o documento fotográfico. In: \_\_\_. *História e fotografia*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COBBLEDICK, Susie. The information-seeking behavior of artists: exploratory interviews. *The Library Quarterly*, v.66, n.4, .343-372 Oct. 1996.

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro*. Lisboa: Pergaminho, 1992.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. *Descrição e representação de fotografias de cenas de filmes: esquema facetado e em níveis*. 1990. 191 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação: área Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

\_\_\_\_\_. Análise e representação dos conteúdos de imagens para o acesso à informação. In: FREITAS, LÍDIA SILVA de; RODRIGUES, Ana Célia (Org.). *Documentos: gênese e contextos de uso*. Niterói: EDUFF, 2010. p. 235 – 245.

\_\_\_\_\_. *Imagem e movimento*. Rio de Janeiro: UFF: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Arte, 2000.

\_\_\_\_\_; LA BARRE, Kathryn. Análise de facetas e obra fílmica. *Informação & Informação*, Londrina, v. 16 n. 3, p. 180 – 201, jan./ jun. 2011

ENSER, Peter. Visual imagem retrieval. *ARIST*, v. 42, p. 3-91, 2008.

GLUIBIZZI, Amanda; GLASSMAN, Paul (Ed.). *The handbook of art and design librarianship*. London: Facet Publishing, 2010.

HERTZUM, M. Requests for information from a film archive: A case study of multimedia retrieval. *Journal of Documentation*, v. 59, n.2, p. 168-186, 2003.

HJORLAND, Birger. *Information seeking and subject representation*. Westport: Greenwood Press, 1997.

INGWERSEN, Peter. Cognitive perspectives of information retrieval, interaction: elements of a cognitive IR theory. *Journal of Documentation*, London, v. 52, n.1, p.3-50, Mar. 1996.

KUHLTHAU, Carol C. Inside the search process: information seeking from user's perspective. *Journal of American Society for Information Science/JASIS*, v.42, n.5, p.361-371, Jun. 1991.